

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

## EDUCAÇÃO VIVENCIADA NO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA: TEORIAS E PRÁTICAS

*BETHANIA ALVES DE MENEZES*

Email para contato: lapegeo\_uemg@hotmail.com

Palavras chave: Palavras-chaves: LAPEGEO; Práticas de Ensino; Geografia; Licenciatura

A criação do Laboratório de Prática de Ensino em Geografia – LAPEGEO na UEMG, Campus de Frutal, consiste num espaço de suma importância tanto para os professores que atuaram com disciplinas relacionadas ao Ensino de Geografia, ou seja, as Práticas de Ensino, bem como outras, como Orientação de Estágio e Estágios Supervisionados. Sabe-se que seu mercado de trabalho requer, cada vez mais, um profissional que saiba transitar, crítica e criativamente, por sua área de conhecimento específico e, ao mesmo tempo, seja capaz de dialogar com os profissionais das demais áreas. Esse exercício de inter, multi e de transdisciplinaridade, um desafio enfrentado pelo profissional do ensino fundamental e médio, só redundará em uma ação pedagógica positiva se as práticas que a alicerçam forem fruto de vivências experimentadas durante sua formação acadêmica. Conceber e preparar material didático sendo ele textual e/ou visual, lançando mão dos múltiplos recursos técnicos hoje disponíveis no mercado não são tarefas simples. Além disso, os professores envolvidos nas atividades de preparação de material didático alternativo e de análise do material didático, já disponível no mercado para o ensino Fundamental e Médio, estarão constituindo um acervo de material didático que poderá ser utilizado em cursos de capacitação docente para profissionais do ensino que já se encontram no mercado de trabalho e ressentem de novas práticas de ensino. O trabalho que vem sendo desenvolvido por professores e alunos do curso de Licenciatura em Geografia consiste em relacionar teoria e prática das ações escolares, ou seja, trazer para discutir teoricamente as experiências pedagógicas vivenciadas nos estágios supervisionados e nos grupos de estudos de Práticas de Ensino. Durante o primeiro semestre do ano de 2010, os alunos do 3º e 5º períodos do curso de Licenciatura em Geografia promoveram um seminário temático relacionando as práticas de ensino e disciplinas do período cursado. No caso do 3º período, as atividades desenvolvidas abordaram também os assuntos discutidos em Geografia Urbana, no caso do 5º período os assuntos da disciplina de Educação Ambiental foram os subsídios para as práticas pedagógicas dos seminários temáticos apresentados. A partir dessa perspectiva, conclui-se a as práticas como as experiências socializadas nas atividades do Laboratório de Práticas de Ensino, bem como o incentivo da pesquisa e da extensão venham contribuir positivamente na formação de professores críticos e comprometidos com suas atividades pedagógicas em suas ações futuras, como profissionais da Educação.

### Referências Bibliográficas:

- ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e história. Campinas/SP: Papyrus, 2001.  
BARREIRO, I. M. de F; GEBRAN, R. A. Prático de Ensino e Estágio Supervisionado. São Paulo: Avercamp, 2006  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.  
RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

## A cidadania no contexto da origem do regime republicano brasileiro

*Rodrigo Furtado Costa*

Email para contato: prof\_rodrigo\_sociologia@yahoo.com.br

Palavras chave: Brasil Imperial e Republicano, Senso de cidadania, Cultura política, Ideologia, Participação Popular

No âmbito do debate acerca da comemoração dos quinhentos anos do “descobrimento” do Brasil, em 2000, fez-se necessário não perder de vista o fato de que a colonização do país por Portugal durante mais de três séculos legou profundas heranças que em alguns casos perduram até hoje. Uma delas é a forte centralização territorial do poder político. Ao contrário da colonização inglesa na América do Norte e da espanhola em grande parte do continente, que produziram várias regiões relativamente independentes entre si, os portugueses se preocuparam enormemente com a unidade de sua colônia, temendo perdê-la. Isso originou, por um lado, o fato de que a antiga colônia portuguesa não se fragmentou em diversos países independentes, como as ex-colônias espanholas, e, por outro, uma forte concentração do poder político não nas mãos do povo, mas sim na capital político-administrativa, o Rio de Janeiro. Outrossim, o contexto do século XIX no Brasil esteve alicerçado também sobre a manutenção do território e na questão da criação do Estado Nacional, isto é, em formá-lo, constituí-lo e garanti-lo pautado na ideia de nação, porém, não em sua acepção moderna de “povo organizado lutando contra privilégios” — como o foi para os franceses —, e de soberania nacional como sinônimo de soberania popular. É nesse contexto que o estudo em voga pretende resenhar e analisar o aspecto da “cidadania” no momento em que o regime republicano é implantado no Brasil. Esse era o pensamento das elites tanto do Império quanto daqueles que implantaram a República no Brasil através de um golpe militar. A noção de SOBERANIA NACIONAL, para esses quadros, não era sinônima de SOBERANIA POPULAR, mesmo porque discute-se na literatura social a existência desse que se dizia POVO no Brasil. Para as elites, a preocupação era a de criar o Estado Nacional, manter a sua unidade, ou seja, formá-lo e acima de tudo garanti-lo. O povo “criar-se-ia” depois. Observemos que neste contexto a ideia do NACIONAL é muito restrita. Na pauta política do Império, desde a metade do século XIX, as questões do movimento abolicionista e da propaganda republicana começam a ganhar corpo, principalmente na década de 70. Nesse contexto histórico, o voto, antes de ser um direito, passou a ser função social, pois só podia votar aquele que fosse, antes de tudo, alfabetizado. Isto posto, a conclusão parcial é que tanto no Império quanto na República os pobres foram excluídos da sociedade política, seja pela renda, seja pela exigência da alfabetização. Com as palavras de José Murilo de Carvalho, “o povo, alienado do direito social da Educação, sequer tomou conhecimento, como elemento ativo, do advento da República”. Para tal, a análise da bibliografia acerca do período e a leitura de ensaios referentes aos conceitos de democracia e de cidadania direcionam nosso estudo proporcionando os elementos para se conhecer e discutir o imaginário, o cotidiano político, o senso de cidadania e se havia ou não perspectivas utópicas de uma democracia popular à época da Proclamação da República, ao final do século XIX.

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

## Leituras cruzadas: interfaces entre História e Design

*Marcelina das Graças de Almeida*

Poliana Rocha Amorim

Email para contato: marcelinaalmeida@yahoo.com.br

Palavras chave: História, Design, Cultura, Artefatos Culturais, transformação, permanência.

Sendo a História a ciência conduzida e construída pelos homens é possível através do seu estudo compreender como foram elaborados ao longo dos anos os processos culturais. Desde seu aparecimento na Terra o sujeito homem atua como agente pesquisador e transformador do espaço em que habita, construindo artefatos, modificando o ambiente, conquistando, depredando e anexando territórios. Através de sua ação o homem propaga e transforma o seu arcabouço cultural. O sujeito homem elabora seus conhecimentos através da experiência, dos saberes espontâneos, das observações pessoais, bem como através da ciência e da pesquisa formal, entretanto parece acertado dizer que a conjugação e interação desta rede de saberes que se transmitem, se difundem, agregam e sinalizam os comportamentos culturais. Os grupos sociais se distinguem através dos valores construídos e constituídos ao longo do tempo e a distinção pode se percebida na maneira como se organizam socialmente, através dos objetos que constroem e do modo como os dispõem ao seu redor. Esta construção se dá com base nas trocas e no cruzamento entre etnias e diferentes culturas, e ao se pensar desta maneira, percebe-se o quanto é significativo refletir sobre estes aspectos relacionando-os ao Design e a História para entendimento destas relações. Para realização da pesquisa optou-se, inicialmente, com o propósito de gerar conhecimentos que auxiliem a compreensão e dimensionamento da História e do lugar do Design no mundo histórico produzindo saber e promovendo a reflexão. A abordagem adotada é qualitativa e ao mesmo tempo exploratória, descritiva e explicativa. Além da pesquisa bibliográfica e documental está sendo realizado um levantamento de dados e casos que possam auxiliar no mapeamento e ilustração das proposições que se almeja alcançar. Nesta perspectiva a proposta tem se constituído da análise do panorama do Design na cultura mundial e local, tomando o Brasil como foco principal, além de perceber os elementos constituintes do arcabouço cultural das sociedades e suas permanências nos comportamentos, quais sejam, o habitar, o vestir, o morrer, enfim o posicionamento e enfrentamento do mundo e assim compreender a inserção do Design como um elemento constituinte do comportamento humano face as mudanças sociais. Neste sentido tem sido possível compreender o lugar do Design no mundo contemporâneo e a importância das apropriações culturais e sociais como elementos constituintes do devir humano, no caso em especial da realidade brasileira que tem sido o foco principal neste momento da investigação. A construção da identidade brasileira e concomitantemente da cultura está relacionada com as matrizes culturais sob as quais se formou e constituiu-se no povo que hoje habita o Brasil. Esta tem sido, até o presente, o foco das investigações.

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

## **Avaliação de Egressos do Programa de Especialização em Administração Pública / Fundação João Pinheiro**

*Silvana Maria Fernandes*

Email para contato: [silvana.fernandes@uemg.br](mailto:silvana.fernandes@uemg.br)

Palavras chave: Avaliação, egressos, funcionário público, qualificação

O estudo avaliativo desenvolvido tem como objeto o Programa de Especialização em Administração Pública (PROAP), uma das políticas públicas de formação e capacitação dos servidores públicos do Estado iniciada em 2001 em parceria com a então SERHA que em 2003 foi incorporado ao elenco dos programas estruturantes no novo modelo de gestão implantado no Estado de Minas Gerais. Inicialmente se destinava ao pessoal técnico das administrações pública direta e indireta e progressivamente estendeu-se aos servidores das diferentes esferas do governo e também aos profissionais interessados em habilitar-se para uma eventual atuação na administração pública. Em sintonia com a realidade e às demandas emergentes da gestão pública o PROAP visa à qualificação técnica em diferentes áreas da gestão pública e tem como objetivo possibilitar: (a) desenvolvimento de conhecimentos específicos sobre políticas, programas e projetos inovadores; (b) desempenho profissional eficiente e compatível com as exigências da realidade contemporânea da administração pública; (c) continuidade de estudos e de qualificação do servidor de nível técnico na sua esfera de atuação profissional. Estrategicamente estimula-se a produção dos trabalhos de conclusão de curso voltados para a realidade de trabalho do serviço público. Para desenvolvimento do estudo avaliativo utilizou-se a pesquisa do tipo survey por amostragem estratificada, obtida por sorteio, constituída por servidores públicos/estudante integrantes dos PROAP's, chefias imediatas desses e docentes. Obedecida estatística amostral para 90% de confiança e erro de estimativa de 10% foi selecionado, proporcionalmente, o mesmo percentual de representantes das chefias imediatas, e em um universo de 367 docentes do programa selecionou-se 58 deles. Os instrumentos de coleta de dados, questionários auto-administrados, foram encaminhados via e-mails aos sujeitos e ao retornarem estes foram numerados, permanecendo o mesmo número do estudante e da sua chefia imediata. A seguir, foram inseridos em uma base de dados criada no Access, posteriormente exportando todos os dados para o Excell, possibilitando o relacionamento desses, e a geração dos relatórios que serviram de base para a avaliação. Pode-se constatar que (a) mesmo antes da conclusão do curso a performance profissional dos estudantes modificara-se consideravelmente, visto que haviam proposto programas e projetos inovadores em suas áreas de atuação profissional, ocasionando benesses em diversas áreas das organizações públicas, acrescentando-se que posteriormente uma parcela significativa dos egressos passou a ocupar cargos de alta gerência na gestão pública; (b) as monografias elaboradas, ao final do curso, apresentavam grau de excelência com potencial contributivo dentro do serviço público, estando disponibilizadas para consultas na biblioteca da Fundação João Pinheiro. Conclui-se desta forma que o PROAP efetivamente alcançou os objetivos pretendidos, nos termos em que foi idealizado.

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

## DESIGN SISTÊMICO: SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO ARTESANAL COM RESÍDUOS VEGETAIS DO CERRADO MINEIRO

*Nadja Maria Mourao*

Lia krucken

Email para contato: [nadjamourao@gmail.com](mailto:nadjamourao@gmail.com)

Palavras chave: Design sistêmico, sustentabilidade, produção artesanal, resíduos vegetais, cerrado mineiro.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo, motivado como parte integrante do Mestrado em Design, Sustentabilidade e Inovação da Escola de Design/UEMG, linha de Pesquisa em Design, Materiais, Tecnologia e Processos, investiga os processos do design sustentável na produção artesanal com resíduos vegetais do Cerrado Mineiro. Pela abrangência na economia nacional, procura-se compreender como o design sustentável pode agregar valores à produção artesanal através de insumos do cerrado mineiro. O termo design sustentável é contemporâneo e abrange diversos segmentos. Espera-se produzir uma proposta de catálogo das espécies vegetais do cerrado mineiro que geram resíduos para a produção artesanal, descrevendo as tecnologias e processos, associando o conhecimento ao controle ambiental para a economia solidária.

### METODOLOGIA

Pesquisa e documentação das técnicas empregadas na produção artesanal, especificamente aquelas que se relacionem com o uso de matérias-primas provenientes de vegetais, visando além da dissertação, a produção de um catálogo das Espécies Vegetais do Cerrado para a Produção Artesanal.

### RESULTADOS PARCIAIS

- Documentação de algumas possibilidades sistêmicas do design sustentável na produção artesanal, através de insumos e os resíduos vegetais em Chapada Gaúcha;
- Esboço de modelo para economia solidária de produção artesanal utilizando os resíduos vegetais do cerrado mineiro;
- Seleção das espécies vegetais do cerrado mineiro que geram resíduos para a produção artesanal associando o conhecimento ao controle ambiental para a economia solidária.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados contribuem para elaboração de um catálogo de espécies e insumos – resíduos vegetais do cerrado mineiro, para a produção artesanal.

### REFERÊNCIAS

- CASTRO, G.V. Ecodesign e consumo: cultura material e o significado do valor sócio-ambiental, P&Design, 2003, Rio de Janeiro, 2003.
- FEATHERSTONE, M. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- KAZAZIAN, T (org.). Design e desenvolvimento sustentável: Haverá a idade das coisas leves. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- KRUCKEN, L.; Design e Território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.
- MANZINI, E; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002.

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

## POE, WILDE E SEUS RETRATOS NA LITERATURA DA MODERNIDADE: DO ESTÁTICO AO DINÂMICO, EM BUSCA DE UMA NOVA AURA

*Carmen Cristiane Borges Losano*

Átila Santana Pôssa

Email para contato: carmenlosano@hotmail.com

Palavras chave: ESTÁTICO - DINÂMICO - AURA

Nossa abordagem se constitui sobre as relações estabelecidas entre o estático e o dinâmico na Literatura Moderna, no sentido de retratar a dinamicidade que o texto literário pode conceder à pintura, através da descrição pictural, tornando-a uma “arte dinâmica”. Nesse sentido, as narrativas literárias que se tornaram nossos objetos de análise foram selecionadas, justamente, pela abordagem da pintura, não somente como representação da vida ou do movimento, mas sim como a vida e o movimento em si. Ou seja, na Literatura Moderna encontramos narrativas pelas quais a pintura é representada como arte dinâmica. Com essa perspectiva, selecionamos duas obras literárias como objetos de nossas análises, a saber: O retrato oval, de Edgar Allan Poe, e O retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde. Tais obras abordam a história de personagens que “cedem” suas vidas às obras de arte que os representam, seus próprios retratos (pinturas). O retrato oval, conto datado de 1842, contém um enredo relativamente simples; relata a história do retrato de uma jovem, envolto por uma moldura oval, formando um conjunto admirável: tratava-se de uma donzela que, após se casar com um pintor, teve sua imagem retratada pelo esposo, naquele quadro. O detalhe é que, quando o retrato foi finalizado pelo artista, expressando a própria vida da esposa, ele se voltou, para ver a mulher – e ela estava morta. Fenômeno semelhante se pode observar no romance O retrato de Dorian Gray, do irlandês Oscar Wilde, cerca de meio século depois. Trata-se da história de um rapaz belo e jovem, chamado Dorian Gray, o qual teve sua imagem retratada (em pintura), por um amigo, o pintor Basílio Hallward. Dorian Gray, ao deparar-se com a pintura de seu próprio retrato, fica muito admirado diante da própria beleza, oferecendo a sua própria alma, em troca de permanecer sempre jovem, igual à obra de arte. O rapaz é atendido em seu desejo. Porém, ao cometer erros e crimes, seu retrato vai sofrendo todas as modificações do tempo, assumindo seu envelhecimento, bem como seus desvios morais, enquanto sua imagem física permanece inalterável, “estática”. Entendemos, pois, que tanto Poe quanto Wilde exploram a oposição entre o estático e o dinâmico, que nas obras se desenvolve como um recurso dramático. A vida, dinâmica, cede seu movimento, sua vitalidade, à pintura, até então uma obra considerada estática, inanimada. Essa temática, apresentada em duas obras diferentes, de autores diferentes, em tempos diferentes, torna-se um ponto de interseção entre ambas. Além disso, podemos inferir que a pintura, concebida como arte estática, pode adquirir aspecto de vida/movimento, vindo a ocupar uma linha divisória entre o estático e o dinâmico. Nesse limiar, o possível caráter dinâmico da pintura nos remete a um questionamento acerca da concepção de aura, instaurado pelo filósofo alemão Walter Benjamin, que concebia a aura como a autoridade própria das obras tradicionais, autênticas, únicas – e estáticas.